

REGENERADOR-LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

*Typographia e impressão
Rua Barroso de Freitas, 6 a 8*

*Redacção e administração
Rua D. António Barroso*

*Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO*

PODRES

Vae arrastando ainda, miseravelmente, a sua cruz oprobriosa o infeliz governo que preside aos nossos destinos, caminhando, a passos agigantados, não para um calvario de glórias, mas para um abysmo de ignominias.

Estrebucha no ultimo extor, contorce-se desesperadamente na derradeira agonía, mas teima ainda em mostrar fictícios signaes de vida, porque não tem quem lhe ministre a extrema unção dos santos oleos, quem lhe lance, caritativamente, a absolvição final.

Isto explica-se facilmente.

As coisas chegaram a tal ponto, desceram a um tal desleixo e degradamento os negócios publicos, atravessamos uma tão critica e difficultosa situação politica, que não se encontra facilmente, quem se apresente a oppôr homens firmos e corajosos á derrocada fatal em que nos vamos precipitando.

Apesar de todos os desmentidos, é certissima, inegável, patenteia-se aos olhos dos mais ignorantes, a notável divergência que existe entre os dois trunfos progressistas, mais em evidencia os srs. Veiga Beirão e José d'Alpoim.

Sabe-se, com certeza, que sendo o primeiro d'estes—um carácter diamantino, um homem de prestígio e de talento—convidado pelo sr. José Luciano a encarregar-se da formação do gabinete o sr. Beirão prometeu aceitar só com a condição de serem por elle escolhidos os novos ministros.

Isto acarretaria graves dissidencias, porque ficavam excluidos todos os antigos ministros. Não convinha a nenhum, mas principalmente ao sr. Alpoim.

Terminar assim o regalo, acabar de um momento para o outro a bella bambachata, o interessante pagode ministerial..., não podia ser!

E foi por isso que o sr. Conselheiro José Luciano

de Castro—a despeito da sua edade e graves padecimentos—se resolveu, n'esta difícil conjunctura, atirar para cima dos homens desfalecidos a chefia do governo, para accomodar pacificamente a familia e para não dar escândalo aos de fóra.

E não se passa d'isto.

Que monumental comedia!

Que nojenta depravação de costumes!...

E não haver um raio de luz (mas dos que dizia Camillo) que esclareça o cérebro d'aquelles diabos!

No entanto, a tempestade vai rugindo ameaçadora e bem proxima.

Um dia se rasgará o véu de todos esses escândalos, porque ainda há quem tenha sentimentos, ainda temos caracteres immaculados.

O acordo poderá estabelecer-se agora entre as duas fraccões progressistas, mas será momentaneo.

E é necessário tambem que assim seja, para que o paiz accorde.

Estamos fartos de ser comidos e enganados.

Não devemos, porém, desalentar. Estamos plenamente capacitados de que ha-de raiar a luz brevemente, e muito mais breve talvez do que se julga e do que se espera.

Analphabetismo e educação

(Conclusão)

A doura Alemanha não desdenha estender a mão aos Balkans ou ao Cauca, quando por exceção d'ahi venha prestígio e lucro real ao seu ensino. E assim fazem to das as nações para quem a scienzia, por elles ser sagrada, não tem patria; todas aquellas coja ensino não degenerou n'uma burocracia *sui generis*, cujos logares se sustentam, não para criar e propagar a veracidade scienzia, mas para constituir renta de políticos, de parentes, de amigos ou na hypothese mais suave, mas igualmente inadmissivel—de nacionais. O protecionismo em materia scienzia é a característica lamentavel das nações atraídas e barbaras. As que realmente querem progredir vão buscar a scienzia onde ella existe e fazem como o Japão, que durante uns poucos de annos importou mestres e exportou discípulos, e com tanto exito o fez, que em pouco tempo se transformou na potencia de primeira ordem que hoje é, em todos os sentidos.

Recorrendo ao elemento estrangeiro e à aprendizagem no estrangeiro, devemos fazê-lo com methodo e com persistencia. E o plano que n'esse sentido se traçar precisa de subordinar-se a dois pontos de vista principaes:

1.º Aquisição dos bons methodos de ensino, que a nossa atraça pedagogia

não conhece, ou é incapaz de praticar. 2.º Organização a serio do ensino das sciencias da natureza, entre nós inteiramente divorciado da observação e da experiência, e reduzido por isso ao estéril encyclopedismo livresco, incapaz de produzir especialistas e, portanto, criadores de scienzia.

Este ultimo ponto é capital, porque constitue uma das primeiras basas de toda a nossa regeneração educativa. Forgado pelos estreitos limites do tempo a ser conciso e breve, limitar-se-há o conferente a lembrar que da fraca tendencia, sendo completa negação para a investigação scientifica que hoje nos caracteriza, se resente tola a nossa vida social. Desde a errada orientação do ensino, a começar na escola primaria e a terminar nas superiores—até ao atraso da agricultura, da industria, do commercio e da colonisação, que nos leva a abdicar nas mãos do estrangeiro de toda a actividade productiva e útil ao progresso nacional; desde os bancos escolares ás officinas, aos escriptorios e ás cadeiras do governo—sofreremos todos d'esse divórcio nocivo entre o ensino e a natureza. A tendencia para o subjetivismo é evidentemente um modo de ser innato á nossa raça, e a possa espontanea do povo toda intuspectiva e lírica, abhi está para o compreender. Ora essa tendencia tem de ser combatida desde a escola primaria, cuja principal missão deverá consistir no desenvolvimento do espírito de obser-

vação, sem o qual vivemos no mundo sem o ver e, portanto, sem o saber aproveitar. Essa lucta, não a poderão no entanto travar os mestres actuais. Todos ellos são victimas d'esta má orientação, e d'ahi vem a inacreditavel monstruosidade de termos ainda—e de continuarmos a ter, por mais que se legisle—uma instrução primaria sem physica, sem zoologia e sem botanica; d'ahi vera que nos Lyceos é precisamente n'essas disciplinas—as mais accessíveis ao espírito e ao sentimento infantil—que os rapazes alcançam petores notais; d'ahi vem enigma que o proprio ensino scientifico superior, theoretico e applicado, degenera em expiação encyclopedica, em oratoria e em literatura, falsoando por completo o seu character e os seus fins.

Conhece o conferente, n'uma só das nossas escolas superiores, tres ou quatro lentes de sciencias physico-naturales, homens de consciencia e de estudo, acumulam a gerencia das suas cadeiras com o estudo apaixonado o seguimento da linguistica e da philologia! O contraste é tão violento, tão radical e profunda a antinomia, entre as sciencias que professam e os estudos que paralelamente se taregam por livre e espontanea predileccão, que seria inexplicavel, sem esse vicio original da educação scientifica, que substituir a especialização pelo encyclopedismo, experiencia pelo texto, e o laboratorio pela biblioteca.

—Um disparate?... pois não ve que ser liberal é um *peccado*?

—Ah!

—E maior ainda que ser *blasphemico*?

—Ah!...

—do que ser *ladrão*?

—Ah!...

—adultero?

—Ah!...

—homicida?

—Ah!...

—Ah! V. ri-se? Pois não o entendo, francamente. A gazeta diz isso, e eu acredito, porque ella é religiosa.

—Digo-lhe meu amigo, conseante-me duas palavras?

—Sim senhor, é para isso que eu vim.

—Então ouça:—Isto não é um jornal religioso. É um agente de *exploração religiosa*. Siga o meu raciocínio. Um partido católico num paiz católico, é um absurdo estranho. Ora o alvô do rei figura á razão; logo um partido católico no nosso paiz é inadmissivel, repugna. Para demonstrar isto iria longe, mas posso adeante. Se ser liberal é peccado, ser nacionalista é-o igualmente. Eu provo-lhe. O chefe nacionalista é liberal; V. sabe que os judeus são da mesma natureza da causa; logo, se o chefe é liberal, os seus correligionarios são também liberaes; logo, ser nacionalista, é peccado.

—Mas o sr. Jacintho Candido não é liberal porque é católico, e fundou o partido nacionalista que o mesmo é católico.

—Ora essa é boa, mestre Guterres; então o sr. Jacintho Candido não era liberal quando estava ao serviço da causa regeneradora-orçamental?

—E d'ahi?

—D'ahi segue-se o que lhe vou dizer:—se ser liberal é ser hereje, o Jacintho Candido foi um hereje; se foi hereje, estava excommunicado, precisava de reconciliar-se com a Igreja e de fazer uma reparação pública. Até hoje, que me conste, ainda não fez isso. Logo é liberal, é hereje, está excommunicado, e todos os seus correligionarios do mesmo modo. Tem que dizer a isto?

—Digo-lhe que os não percebo a elles, nem a si.

—Pois attenda-me:—O primeiro dever de todo o homem religioso é cumprir os deveres que lhe impõe a religião que professa. O pertencer a este ou àquele partido não implica em nada com as ideias que cada um tiver. Até porque todos os partidos, no nosso paiz, são católicos, como já lhe dei a entender. Portanto, tudo o que para ali propõem os nacionalistas, e um simples pretexto para se *arruinarem*, para satisfazerem a sua desmascarada cubiga. Valem-se da religião como arma de combate. Se a isso um dia fossem ao poder fariam como os outros ou peior ainda. Acreditado n'isto: e não podendo ser francesa, húngara ou inciana, como ser nacionalista. Volte por cá, meu amigo, e eu lhe provarei quais são os verdadeiros homens em quem o paiz deve confiar, e deixe-me falar esses *falsos e suspeitos apostolos*.

—Sim senhor, malto obrigado, até outra vez.

José dos Santos.

ELLEGENDA GUINÉBA

ELLA E DEUS

Thuribulo sus enso
Inda fiest o,
En quanto a alma em incenso
Restit o.

Mas quando como o funo
Se esvae,
Minha a'ma, vae teu rumo
Sobe e vae!

Vai d'estas dousas trovas,
D'esta cruz
Levar-ho... quanto levas
Pobre luz!

Amor, que em mim não cabe,
Vai depôr
Em Deus, e Deus bem sabe
Se era amor.

D'uma outra flor se o calix
Mais libei
Por esses quinhas valles
Divaguei:

Se um nome em igneo trapo
Li no ceu,
Nas ondas e no espago
Mais que o seu...

Deus sabe se eu dos montes
Vi tambem
Nos vastos horizontes
Mais alguém.

Nos tristes e risinhos
Dias meus,
Se alguém vi mais em sonhos
Que ella e Deus.

Mas quem no mundo apanha
O aereo voo
Da nuvem da montanha,
Se é do ceu?

Se á terra a nuvem desce
Quando vae
Tocar-sa-lhe, desfez-se
Como um ai.

João de Deus.

Theorias funambulescas

O Nacionalismo é peccado?

APOSTOLOS SUSPEITOS

Estava muito sozinho no meu quarto, arrispado de frio, embrulhado num velho cobertor, a distrair-me com a leitura de um livro qualquer, quando um ruído encontrão me fez despertar da atonia, escancarando-me a porta de par em par.

—Meu velho, desculpa; mas para amigos não ha etiquetas.

—Por cá boje, mestre Guterres, com este ruim tempo?

—É verdade; precisei de vir á villa, e juntamente quiz tirar umas

davidas que me andam cá ás voltas na cachimonia.

—Vamos a isso. O que eu souber, estou pronto.

—Ora veja o que diz ali esse jornal.

E atirou-me para cima da mesa, com um papo-núculo qualquer, um pouco sóbrio e bestuado. Abri-o, procurei o *cabralinho* e li «A Restauração».

—Ora veja isto, veja isto, disse-me mestre Guterres, apontando-me um ponto escuro d'uma columna.

Li ainda: «Logo... ser liberal é maior pecado que... Jo que ser blasphemico, ladrão, adulterio ou homicidio...»

—Então que diz a isso?

—Nada, isto não tem resposta, é um disparate grosso.

A SOCIEDADE

Viagens

Esteve em Espozende, em serviço de advocacia, o sr. dr. Luiz de Novaes, distinto advogado e notário d'esta comarca.

Vimos n'esta villa, com suas exmas esposas e irmãs, o sr. conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Novaes Leite.

Também estiveram n'esta villa os srs. Bernardo de Espregueira, de Vianna do Castelo, e Gonçalo Pereira, nosso conterraneo, residente no Porto.

— Esta entre nós o sr. Henrique Brochade, comerciante portuense.

— Partiu hontem para o Porto o sr. dr. Joaquim Alves da Silva.

Enfermos

Encontra-se restabelecido dos seus incommodes de saude o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, integrissimo juiz de direito d'esta comarca.

Passa incommodo de saude o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, ilustre presidente da Camara Municipal e chefe local do partido progressista.

— Tem estado enfermo, em Guimarães, o sr. Joaquim Ferreira da Fonte, nosso preso subscritor.

— Encontra-se incommodo de saude, em Barcelos, o sr. Manoel da Silva, considerado industrial.

Baptizado

Foi baptizado na egreja Matriz d'esta villa, na ultima quarta-feira, um filhinho de nosso amigo Julio Viallongo.

Recebeu o nome de Renato Acacio, sendo madrinha a exm. sr. D. Maria de La Salle Martins da Costa Soares, gentilissima filha do mereissimo juiz de direito d'esta comarca, e padrinho o sr. Acacio Augusto Peixoto Coimbra, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

NOTAS LOCAES

Portaria de louvor

A soha oficial publicou na ultima quinta-feira uma portaria, «determinando que, pelo sr. governador civil de Braga, seja louvada a comissão administrativa do Recolhimento e Asyllo do Menino Deus, de Barcelos, composta dos srs. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Francisco Antonio de Faria, Secundino Pereira Esteves, Antonio Gomes da Cunha Guimaraes, Guilherme Guimaraes, Luiz Gomes de Carvalho e Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, e os benemeritos cidadãos srs. conde de Agrolongo, Manoel Maria do Valle, padre Sebastião Leite de Vasconcelos e padre Antonio Villa-Chã Esteves, pelos serviços que tem prestado á beneficencia publica.»

O governo devia esta homenagem a illustre comissão, não só pelo trabalho, dedicação e boa vontade que ella tem posto, durante um largo periodo de annos, ao servico do Recolhimento e Asyllo do Menino Deus, collocando-o a par dos melhores e dando alli agasalho, sustento e educação a um grande numero de meninas orphãs e pobres, como pela obra verdadeiramente sympathetic, benemerita e de provado alcance social, com que ha pouco dotou esta terra, fundando um Asyllo-oficina para rapazes.

Mas o louvor oficial não é só dirigido à briosa comissão; atinge também os benemeritos cidadãos srs. conde de Agrolongo, Manoel Maria do Valle, padre Sebastião Leite de Vasconcelos e padre Antonio Villa-Chã Esteves.

E — cousa extraordinaria no meio de tudo isto — o sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro — a amea de tudo o que abi se está fazendo em prol da orphandade pobre de ambos os sexos e — veja ainda ha pouco nos dizia que pensava em estender a acção meritoria do Recolhimento do Menino Deus ao proletario desprotegido, formando, assim, uma trindade de obras de misericordia — e o sr. conde de Agrolongo — maior benemerito da Officina-asy — não são filhos de Barcelos!...

Bem para la-tima é, havendo n'esta terra tantos favorecidos da fortuna e com capacidade para comprehender o alcance social d'estes institutos!...

Conso'a-nos, porém, a ideia de que, entre os benemeritos d'aquella casa, figura tambem, como o impulsor de todo o movimento da sua reorganisaçao moderna, o nosso prestigioso conterraneo e chefe, o sr. conselheiro Jose Novaes.

Bem sabemos que a Caridade não tem patria e que, para fazer sentir a sua acção benifica, não escolhe cidades, nem vilas, nem aldeias — esconde os polres, os desventurados e a puerca que nunca tiveram os sorrisos da sorte.

Mas muito consolador nos seria ter, n'este momento, ensejo para galardear a benemerencia de mais algums patricios nossos, e que facilmente podem exercitá-la com larguezza!

Bemaventurava a Caridade, e abençoados os que a exercem e comparam-lhe em toda a plenitude da sua humanitaria grandeza!...

Preciso dos Passos

Reclama-se hoje, na freguezia de Manganete, d'este concelho, com todo o luzimento, a procissão dos Passos.

Como o dia se apresenta primaveril, deve affuir aí grande concorrença de povo.

Theatro

A «Companhia das Variedades», sob a direcção de J. Rodriguez, que anda em digressão pelo nosso paiz, deu 3 espectáculos no «Gil Vicente», nas ultimas noites.

Apresentaram trabalhos verdadeiramente surpreendentes, como ginnastica, acrobatica, saetas comicas, musicos excentricos, canções, etc.

A companhia posse artistas distinguidos e arrojados e, no seu genero, é uma das primeiras. Sonho a primeira que tem visitado esta terra.

Todos os artistas foram calorosamente aplaudidos.

Reservistas

O digno comandante do districto de recrutamento e reserva, sr. tenente-coronel Jose Augusto Marques, enviou circulares á administração do concelho para serem entregues aos regedores das freguezias, a fim d'estes, com os respectivos prebichos, informarem — relativamente aos mancebos que tiveram passado á 2.ª reserva por concessão de amparo — sobre o que dispõe o artigo 145 do regulamento dos serviços do recrutamento, para poder dar cumprimento ao § unico do mesmo artigo.

Para melhor iluminação, e visto tratar-se de um assumpto importante e de bastante interesse, reproduzimos aqui aquella leitura:

«Se algum individuo abandonar a pessoa cuja subsistencia dependia do seu amparo, se esta falecer, ou se a pessoa amparada chegar á idade de 15 annos e o interessado não apresentar, ate 30 dias de lois, o attestado mencionado no n.º 3.º do artigo 144.º, ser-lhe-á retirada a concessão de passar á segunda reserva, estatuida no artigo 143.º. Se ja tiver passado á segunda reserva será transferido para as unidades activas do exercito e obrigado ao tempo legal do servizo activo, para o que sera intimado por meio de editos a fazer a sua apresentação dentro de vinte dias da data da intimação.»

Os mancebos que estiverem n'estas condições serão considerados refractarios, desde que se não apresentem nas unidades activas dentro de aquele prazo.

Novenas

Principiarão na ultima quinta-feira, na egreja de S. José, d'esta villa, as novenas a instrumental que prece dem a festividade que no dia 19 d'este mes se realiza aí em honra da Imaculada.

Festas das Cruzes

Proseguem activamente os preparativos para as grandiosas e tradicionaes festas das Cruzes, que aqui se realizam nos primeiros dias de maio e que solemnizam tambem o 4.º centenario da fundação do imponente templo do Bon Jesus da Cruz.

A digna e arrojada commissão, num impulso verdadeiramente patriótico e muito para louvar e admirar, não se poupa a trabalhos e sacrificios para que estas festas caracteristicas de Barcelos atinjam, este anno, o maximo brilliantismo.

Podemos desde já garantir que elles serão muito superiores ás dos ultimos annos e excederão toda a expectativa, principalmente se a comissão conseguir, como conta, vencer uns certas dificuldades para realizar em toda a linha o grandioso programma que traçou.

Já foram distribuidas cartas da comissão promotora, pedindo o auxilio pecuniario de todos para poder levar a cabo o seu emprehendimento.

Ninguem pode recusar o seu auxilio. Todos devem concorrer, na esphera dos seus recursos, para estas festas, as unicas que interessam esta terra e que ella deve conservar e manter, até para honrar mais uma vez as suas briosas tradições. Isto está no anuno de todos e dispensa-nos de fazer apellos em prol do pedido da comissão, que tem sido geral.

Um dos numeros do programma que mais se deve satisfazer n'estes festejos — é, sem duvida, o concerto pela laureada e distinctissima banda do 37 de Murcia, já conhecida e muito apreciada em o nosso paiz e que ainda o anno passado realizou no Palacio de Cristal, do Porto, um brilhante concerto, onde receberam os mais calorosos aplausos e revelou, numa forma notavel, a sua competencia, satisfazendo, por completo, os mais exigentes pelas sua execução primorosa e correctissima.

O sr. dr. Martins Lima, distinto medico, a pedido da comissão, já escreveram ao sr. D. Manuel Diego Santos, presidente do ayuntamiento de Vigo, pedindo-lhe a sua intervención para ser feito o contracto com aquella banda.

— A briosa comissão conferenciou com o sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da Camara, solicitando-lhe a sua coadjuvação passado e oficial. Sua exm.ª prometeu disponibilizar todos os auxilios ao seu alcance e apresentou a ideia de se promover para o dia da exposição peculiar — uma grande feira de gado bovino e cavallar, e uma parada de gado bovino, devendo de cada freguezia concorrer as melhores juntas, conduzidas por camponezas com os seus trajes ou costumes caracteristicos, a cada uma das quais seria oferecida uma recordação das festas e exposição.

— A comissão applaudiu com entusiasmo a feliz indicação do sr. dr. Ramos, contando assim com mais um atrahente numero para o seu programma, sem duvida um dos melhores e mais interessantes — pelo conjunto admirável que ha de produzir a parada, que, com certeza, será muitissimo concorrida.

— A comissão applaudiu com entusiasmo a feliz indicação do sr. dr. Ramos, contando assim com mais um atrahente numero para o seu programma, sem duvida um dos melhores e mais interessantes — pelo conjunto admirável que ha de produzir a parada, que, com certeza, será muitissimo concorrida.

Levo gostosamente ao conhecimento de V. Exm.ª estas deliberações para os devidos efeitos.

As propostas de Fazenda

Movimento de protesto

O commercio de Barcelos

Continua por todo o paiz o movimento de protesto contra as medidas de fazenda. O povo não só não pagará mais; o povo está exausto e faminto.

A sua situação nem poe ser mais critica, nem mais dolorosa.

Exigir-lhe novos sacrificios, quando as depêças públicas augmentem d'acordo com o aumento da inflação, para satisfazer ambiciosos e inteiros politicos, é o caminho da avaricia; e passar por cima do proprio povo e escarnecer da sua desgraça...

Querem mais dinheiro?...

Querem que o paiz se sacrificie mais uma vez?...

Eatrem na ordem, administrem bem.

Passem unha espreita por sobre esse passado, que nos preparou este negro futuro.

Tomen o caminho da comprehensão, iniciada dos seus deveres civicos.

Reducam, ao maximo possivel, os encargos publicos.

Entrem em vida nova, e tornem-se, emim, dignos da confiança do paiz, para mais rigorosa probidade na applicação das receitas do Estado e depois exigirem-ho sacrificios.

No estado actual das coisas, não porque lhes falta autoridade e porque isso seria alimentar os desperdícios, que todos os dias abi se estão a ver e que nos conduzem a esta situação afflictiva e já talvez sem remedio.

Hoje, realiza-se no Porto um concurso, promovido pelo commercio e parece assente que uma grande comissão de negociantes vai, em comboio especial, a Lisboa para entregar, na camara dos Pares, uma representação contra as propostas de fazenda.

O commercio de todo o paiz adere a essa manifestação.

A comissão executiva, delegada do concurso de 18 de Fevereiro passado, realizado no Porto, dirigiu o commercio d'esta terra o officio do theor seguinte:

III.º e Exm.º Sr.

O commercio de Barcelos — hoje reunido sob a minha presidencia — vem acompanhar, decidida e calorosamente, o commercio do Porto, no seu nobre e patriótico protesto contra as medidas de fazenda, com que um gabinete liquidado e que ha muito tem terminado a sua missão publica, ameaça esmagar as classes mais necessitadas, tributando gravosamente, os generos de consumo de primeira necessidade.

O generoso movimento, iniciado pelo commercio da capital do norte — a mais operosa e preponderante cidade do paiz — tem sido secundado, espontaneamente e entusiasticamente, pelo commercio de todas as localidades; e Barcelos — uma das vilas mais comerciales da provincia — não podia ficar indiferente perante esse levantado movimento de reacção contra as exigencias esmagadoras de uma situação nefasta.

Toda a assembleia, a que presidi, foi, por unanimidade, deliberar:

1.º que, na proxima segunda-feira, dia 14 de corrente, o commercio conservasse suas portas fechadas desde o meio dia em diante;

2.º que, nesse mesmo dia, se telegraphasse ao digno presidente da Camara dos Pares, dando-lhe conhecimento d'esta resolução, que representa o sentir unanime da populaçao;

3.º que se officiasse à considerada firma Sousa & Moreira para representar o commercio d'esta localidade no concurso, que amanhã tem de realizar-se nessa cidade e na comissão que tem de ir a Lisboa apresentar à Camara dos dignos Pares a representação contra as medidas tributarias do ministerio da Fazenda, adherindo sinceramente a todas as manifestações colectivas que for necessário fazer-se;

4.º saudar o commercio do Porto pela sua arrojada e patriótica iniciativa, indicando-o a portar n'ella com verdadeira tenacidade, porque só d'ahi ha a esperar remedio valioso de salvacao publica, para a critica situação em que se pretende lançar ás classes trabalhadoras.

Levo gostosamente ao conhecimento de V. Exm.ª estas deliberações para os devidos efeitos.

Deus Guarde a V. Exm.ª, etc.

Pelo commercio de Barcelos,

AURELIO RAMOS.

«Commercio de Barcelos»

Entrou no 15.º anno de publicação este nosso prestigioso collega local, orgão do partido progressista d'este concelho.

Comprimentamo-lo, desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Gil Vicente

Achase aberta assinatura para uma unica rectificativa a compõr a opereta d'este distinguido e laureado actor José Ricardo, se p. poem realizar brevemente em o nosso teatro.

As pessoas que desejarem marcar loja para essa rectificativa excepcional — a prima no seu gênero entre nós — devem dirigir, desde já, aviso pelas publicações no nosso amado Júlio Viallongo — sempre incansável e interessado em proporcionar a esta terra o espetáculo de ouvir os nossos melhores artistas — até a previsão quinta feira, 17 de corrente.

O povo não desiste na procura de bilhetes, até porque se, contra todas as previsões, a assinatura não estiver completa no indicado dia, não se realizará o espetáculo anunciado, perdendo assim os barcelenses uma bela occasião de apreciar uma companhia onde abundam artistas de merecimento e que tem feito, com agrado geral e fartos aplausos, uma larga temporada no theatro Principe Real do Porto.

D'essa companhia — que se compõem de 65 figurantes de ambos os sexos — faz parte Amelia Lopito, uma das primeiras figuras de opereta na cena portuguesa.

A orchestra é também do Porto, porque aqui não podem reunir-se elementos a altura das responsabilidades da testejava e aplaudida opereta que deve preencher o espetáculo e que demanda artistas absolutamente conhecedores da arte.

Tropas na Fronteira

A fim de se concentrarem forças militares na fronteira portuguesa, consta que vão ser eliminadas até ao dia 20 de corrente mes todas as praças dos corpos do norte que estão guardando fronteira registada. Esses corpos são infantaria 3, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 19, 20, 21, 23 e 24.

Parece que anda coisa no ar...

Falecimentos

Contam-se apenas 12 primaveras, falecidas na passada terça-feira, vítima da terrível tuberculose, a menina Maria da Purificação, filha da sr. D. Rosa Maria da Luz e do falecido pharmacistico sr. Torres.

O seu funeral realizou-se pelas 3 e meia horas da tarde de quarta-feira no templo do Bon Jesus da Cruz, sendo em saudação o cadáver conduzido para o cemiterio com

Missas

Estiveram muito concorridas as que a T. Barcellense e a fama do malogrado Abilio Azevedo mandaram rezar ante-hontan no templo da Ordem Terceira em suffragio da alma de aquelle nosso saudoso amigo.

A tuma executou, durante estes religiosos actos, com muita correção, diversos trechos de missa adequada.

Assistiram as educandas do Colégio dos Ss. Corações de Jesus e Maria e os pobres do Asilo d'Invalidos.

— A mesa da Santa Casa da Misericórdia mandou rezar na sexta-feira, na sua egreja, uma missa por alma do seu Manoel Bento de Miranda Aviz, filho do sr. Manoel Luiz de Miranda, há pouco falecido no Porto.

Communicado

Ao publico

Harpoados, rijo e fundo, voltaram a exhibir-se, em *nova sorte*, na «Folia da Maia» de quinta-feira passada, os já agora bem celebres Manoel Joaquim d'Oliveira e digna consorte Joana Gomes de Araújo, de Martim.

Mas — que lastima, que desastre! — não lograram fazer causa de geito, coitados!

Armando em candombeiros de mercadoria avariada, preferiram, para a exposição d'ella, o dia do mercado semanal d'esta villa e, em columna e meia, quasi completa, de **caixa alta**, ali fôram vortendo, em alternativa, ora por um, ora por outro dos bicos da simbólica vinagreira, a bilisada dos seus rancores e as unctuosidades, rangadas da muita hipocrisia e maldade, que lhes estão a esvaziar do arcabouço.

... **Rancores** exhibiram-nos da peior das espécies — aquelles que, no cora-

ção dos maus, a lembrança oppressora do **beneficio recebido** faz, sempre, fermentar.

... **As manhas**, essas sahiram-lhes muito vulgares e saloias, todas feitas de insinuações e perfidias — é certo — mas no fundo muito conhecidas, exploradas e... inocentes.

... Aquillo não faz mal. Pelo contrario; — cada vez mais os exhibe e revela, nos seus processos tortuosos, nas *ficções* artificiosas, em que pertendem envolver aquelles, que não podem atingir...

N'uma engranzada, inextinguível, de *alhos e bugalhos*, de *elos e fusos*, investem, às «lascadas», contra o comunicado do abaixo assignado, dizendo que lhes déra a impressão de ser tanto uma divagação sobre patologia, ou psycología, como um trecho da **comedia humana**, ou de uma contra-minuta de recurso.

... Parece que é este o que quizeram dizer; e — vamos indo — já foi deixar de sobrejo confusa a modestia do abaixo assignado.

... Mas não era caso para tanto; — podiam ficar-se pela **comedia humana**.

... **Comedia** — seja — mas **balxa comedia**, a que o modesto comunicado servira de **tablado**, e em que elles figuraram... de **histriões**, com todos os predicados e degenerescências, ingenitas e congeitas, dos... da classe, já se deixa ver.

Implicaram com o **normando do comunicado**; e, em desfora, demasiaram-se em prodigalidades de **caixa alta**, disposta à guisa de epitaphio.

... Questão de gosto e, talvez, de predestinação: —

ensaços para o epitaphio do seu **recurso**...

E, também, força é reconhecer, como de prudente aviso, que «quem fes tão grossa maquia» usada da **caixa alta**, para ater bem sob as vistas.

... A *maquia feita*, entenda-se.

Quanto a **factos** — *quartel general em Abrantes, tudo como d'antes*.

É, ou não, **simulada** e **falsa** a escriptura de confissão de dívida dos 3:000\$000 reis, que fizeram, logo em seguida à publicação da sentença, que os condemnou no pagamento de 1:000\$000 reis ao abaixo assignado?...

... E, ou não, verdade que, em casa, fizeram uma completa **razzia**, chegando até a pôr fora d'ella as **páginas**, com o fim de se subtrahirem às **responsabilidades**, judicialmente reconhecidas?...

Se outros fossem os seus fins e intuições, deveriam, agora, ter **muito dinheiro**; mas, não obstante isso, elles, no final do sarapatel, vieram revelar-nos que estavam *falhos* d'ella!...

... Ora ahí teem — «como mais depressa se pilla um mentiroso do que um coxo!...

Se até agora tinham — como inculcaram — demasiaas para as applicar em **compras**, e se foi **real** a operação do empréstimo dos 3:000\$000 reis, deviam estar impantes de fartura e sem motivos para hesitações ante todas as despezas, que lhe fossem impostas pela «desfeza» — isto aqui foi a fingir — das **extorsões**, com que andam a perseguil-los.

Emilim sempre os mesmos — Tórtos, tortíssimos, contradictórios, tropejos e

vacillantes, mas mestres nas... *habilitades*, que atribuem aos outros.

... Sim — comprehendem?... — é aquillo das taes **extorsões**...

Estamos no caso do «chama-lha antes que t' o chamem».

Fiquem-se lá em paz, já que assim o desejam e até porque — na presente quadra, em que os sentimentos de perdão e piedade se instillam em toda a alma bem formada — não é, realmente, de muita caridade estar a inquietar **consciencias**, que já tem razões de sobra para andar **agitadas**.

... Sim, a menos que, pelo dicionario lá de casa, o **remorso** e a **caudura** sejam termos synónimos.

Fiquem, porém, certos de que o abaixo assignado, por todos os meios legaes ao seu alcance, não os largará; e

de que, ao contrario do que proclaimam, sempre teve, tem e continuará a ter **plena confiança** nos **tribunais**, de quem espera a **justiça**, que, já por mais do que una vez, lhe tem sido feita n'esta — para elles — escandalosissima pendencia.

Barcellos, 12 de março de 1904.

Joaquim de Araújo Silva.

ANNUNCIOS

Arrematação

3.ª praça

(2.ª publicação)

Pelo presente annuncio faz-se publico que, no dia 20 do corrente mez, ao meio dia, no Tribunal Ju-

dicial d'esta comarca, entraram pela terceira vez em praça, visto na primeira e segunda não terem tido lançador, para serem arrematados por qualquer preço, os seguintes bens penhorados a Celestino Pereira da Silva, da freguesia de Carapeços, na execução por custas que lhe pronove o M. P.

Uma casa terrea e junto terreno de horta, com uma pequena ramada, na referida freguesia de Carapeços, no monte;

e uma tomadia, seive, contigua áquelle eirado.

Ambos estes predios são foreiros á Câmara de este concelho com 120 rs. e laudemio da 40.º.

Por este me'o ficam citados quaequer credores incertos do executado para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 5 de março de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito, substituto, José Barroso Pereira de Matos.

O escrivão, Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Casa na Calçada

Aluga-se parte d'aquele onde está a papalaria de Augusto Soucasaux, na Calçada (Porta Nova).

Fallar com A. Soucasaux.

Typegraphia Soucasaux — Muda brevemente para a Rua D. António Barroso, n.ºs 29-31.

to a de sua esposa se ia afastando rapidamente.

Rosaria acelerou o passo, subiu para o *coupé* de sua mãe que a estava já esperando, accomodou-se a um canto, e murmurava interiormente:

— Isto é raro!... muito raro!... é extraordinario!... Seira elle?

II

Num momento, os convidados invadiram os salões da casa nupcial.

Apparecentemente todos affectavam não dar importancia á ausencia inesperada da noiva. Havia porém, na atmosphera, um não sei què, que se traduzia em impaciente curiosidade, e que se occultava sob o véu de uma forçada alegria que estavam bem longe de sentir os convidados.

O conde tentava mosfrar-se tranquilo, dissimular, tirar partido comic da embarracosa situação em que se encontrava. Inutilmente, porém,

(Continua)

FOLHETIM

ALVARO ROMEA

A NOITE DE NOIVADO

I

Na egreja um grande movimento. Os cumprimentos trocavam-se freneticamente quando Helena, ao cruzar-se com uma das suas amigas, distinguia, apoiado contra o muro, um homem, cujo trage luctuoso e pobre contrastava com o luxo e elegancia de todos os convidados.

Alguma coisa parecia querer dizer-lhe, mas luctava inutilmente com a turbação que o dominava.

Por fin, fazendo um supremo esforço sobre si mesmo, murmurou ao ouvido da desposada algumas phrasas entre-cortadas, trocaram ambos rapidas paixavas, e Helena afastou-se d'aquelle lugar demasia-damente nervosa, intudo

encandecido carmim que, momentos antes, lhe afrontava as faces, em puluz marmore e sepulchral.

Esta mudança repentina foi para logo notada pela carinhosa e vigilante solicitude dos diversos concorrentes, atribuindo-a uns ao excesso do calor, outros á comungão natural naqueles casos; estes à profusão das luzes; aquelles ao odor desagradável da órea. Todos concordavam, porém, em que se deviaitar o acto religioso por terminado e recolher-se a casa dos novos, para se inebriarem nos brilliantismos da festa e nas exquisezas do *buffet*.

Em meio da irrespeitosa algazarra que, esquecendo-se a santidade do lugar, foi produzida entre os convidados pela subita indisposição da desposada, havia uma unica pessoa, que se conservava silenciosa: era Rosaria, a ultima das amigas que Helena abracara, quando se encontrou com o homem mysterioso.

Mas linguas afirmavam ter

havido, em tempos atrazados, relações amorosas entre Rosaria e o novel esposo, ainda que as intenções d'este se malograram em virtude de certas accusações malevolas, era certo, contudo, que Rosaria não esquecer nunca aqueles amores e ouviria, com notavel desgosto, a noticia oficial do casamento de Helena com o conde de Torre-branca.

Só assim, também, se podia explicar a sua indiferença em meio de tanto entusiasmo. Aproveitando um momento de desordem, Helena approximou-se da sua madrinha de boda e disse lhe ao ouvido:

— Preciso que subas comigo sósinha a um carro, e me acompanhes onde te eu disser. — Sós? — murmurou aterrada a madrinha.

— Necessito de cumprir imediatamente um dever de consciencia, e conto com o teu segredo e com a tua amizade.

Rosaria, que, propositadamente, se ficara na rectangular, acompanhava, com uma sa-

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUGAS AUX

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

OFFICINA
JUNTO AO CAFE MATTOS

PAPELARIA
JUNTO AO CAFE PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer às necessidades da terra—que precisava recorrer a estranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esfera da nossa ação a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fórum—os escrivães, notários, delegados, etc., de Braga, Viana, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse suficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolucros, dos cartões impressos, a que hoje, garantim-nos, nem sequer é alheio o mais humilde

Impressos: Tudo, tudo quanto temos respeito à arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de fórmula a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rápido, barato».

Depositos de impressos: E' o maior do Norte de Portugal—destinados a parochias, confrarias, juntas, obra litteraria, científica, etc. sem com isso agravarmos o preço indicado n'ella.

tários, delegados, etc. Temos preços de contas e orçamentos para juntas e confrarias organizadas conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer

Cerâmica: Temos à venda a do tipo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escoller, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve o sortimo ter em deposito a tipo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam neste concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papéis e livros para comércio e prestos para escritorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica colecção de chromos, alguns dos quais constituem o mais interessante, o mais artístico tipo para brindes com indicações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embarras gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromática e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deliciada em leite ou agua a fervor.

PASTELARIA E CONFETARIA CONFIANÇA

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confitarias n'esta villa, com numerosa freguesia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Viana do Castello, etc., para onde exporta a grandeza a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradíssima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este género.

Premiado com a medalha de prata

Depositio de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda francesa. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difícil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primária — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do comércio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmética prática e noções de escripturação mercantil. A matrícula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRACÃO
PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria preços tão reduzidos que a aquisição da *Ilustração Portugueza* fica d'este modo assombrosamente económica.

O «Seculo», a «Illustração Portugueza» e o «Suplemento Humoristico do Século» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—9800 reis por anno—44500 por semestre—22250 por trimestre—750 por mês.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 86000 reis; semestre, 43000; trimestre, 23000.

Brazil—Anno, 523000 rs. fracos; semestre, 303000 rs. fracos. Territorio da União Postal—Anno, 10000; semestre, 5000.

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Século».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos apparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suece, Piteh-Pino e piúvo da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, oferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construções com a maior rapidez possível e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.